Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Midiatização e dinâmica global de captura da atenção: perspectivas sobre a constituição de processos decoloniais em prol do comum a partir da comunicação comunitária[1]

Mediatization and the global dynamics of attention capture: perspectives on the emergence of decolonial process for the commons through community-based communication

Cinthya Pires Oliveira

Palavras-chave: Mudança Social; Comunicação Local; Economia Política da Atenção

1. Midiatização e atenção humana: processos decoloniais no cotidiano local

A multiplicação de plataformas de redes sociotécnicas tem alterado os fluxos de atenção à medida que provoca mudanças de comportamentos e amplia ofertas de conteúdos como se estivéssemos revivendo uma nova fase do processo taylorista, em que o uso do tempo e as ações (interações) parecem determinantes para indicar a eficiência das publicações.

Na atualidade, embora o uso da expressão "Economia da Atenção" esteja sendo utilizado pelas *big techs* para vincular ao modelo de negócio estabelecido pelas plataformas, entendemos como importante marco relembrar que o processo de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

concorrência pela atenção faz parte da história da humanidade e adquiriu novas complexidades com a indústria midiática.

Processos históricos e socioculturais denotam que a história dos meios de comunicação está diretamente relacionada aos fluxos de direcionamento e captura da atenção humana. Destarte, com a globalização e o avanço da midiatização sobre as mais

1

diversas áreas do cotidiano local, podemos observar que os fluxos de atenção humana têm sido alvo de disputas discursivas que merecem maior esforço investigativo.

Recuperar esse processo histórico e sociocultural é importante para que possamos nos afastar do discurso ufanista sobre o potencial das tecnologias em direcionar interesses, otimizar tempo e ampliar o acesso às informações.

Com lentes críticas, podemos ponderar a relevância dos índices disponibilizados pelas plataformas, (re)considerando também de que modo e em que nível os algoritmos atuam na modulação da atenção humana.

Para elucidar questões intrínsecas à possível lacuna entre atenção e envolvimento dos indivíduos com conteúdos voltados para a mudança social, foi desenvolvida uma pesquisa interdisciplinar evocando teóricos provenientes dos campos Estudos Culturais de Mídia, Economia Política da Comunicação e Midiatização, tendo como *corpus* dados coletados a partir de publicações do veículo VOZ em mídias digitais ao longo do ano 2024.

Pelo exposto, o objetivo deste artigo é conjecturar como a dinâmica da atenção pode influenciar os processos cotidianos de participação social em iniciativas

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

comunitárias locais atuantes na internet, tendo como referência a trajetória do veículo comunitário Voz das Comunidades (VOZ) que adquiriu visibilidade nacional e internacional ao longo dos 19 anos da sua fundação.

2. Atenção individual e atenção comum: percursos possíveis em prol do comum

Mediante o processo de midiatização em curso e em distintas fases nas mais diversas sociedades, observamos as contradições inerentes ao caso do VOZ, veículo comunitário com origem no Complexo do Alemão/ RJ, que adquiriu visibilidade perante a sociedade brasileira e internacionalmente a partir dos tensionamentos entre o individual e o social, entre o particular e o comum.

Ainda que originalmente de modo não proposital, o VOZ se constituiu com base na territorialidade, no espaço físico e social comum, para projetar visibilidade e fortalecer interações sociais com as publicações em redes sociotécnicas. Como o jornalismo está sujeito a distintas pressões

> no contexto da sociedade na qual desponta a internet, a circulação deixa de ser esta região automatizada passando a ser o território que vai acolher uma nova dinâmica interacional, surgindo como uma espécie de campo de batalhas impulsionadas por lógicas diversas, desprovidas de fluxos direcionais (FAUSTO NETO, 2017, p. 50).

Nesse campo de batalhas, observamos que a arena da atenção ocupa lugar de destaque diante do avanço da conectividade e da inserção de novos atores no cenário midiatizado. Paralelamente, surgem processos decoloniais na prática jornalística, dada a possibilidade de produzir conteúdos a serem distribuídos independentemente dos veículos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

tradicionais — como ocorreu com o VOZ em 2010, durante a ocupação policial no Complexo do Alemão.

Porém, muito além de ter acesso a dispositivos tecnológicos e habilidades para a produção e a distribuição de conteúdos, observamos que tais fatores são importantes, mas não são unicamente determinantes para garantir fluxos de atenção e interação social. Isso ocorre porque estruturas pré estabelecem as bases de negociações sociais nos microprocessos e as mídias online moldam novas camadas de sociabilidade em prol de interesses mercadológicos, diante da miríade de acontecimentos que disputam pela nossa atenção.

Diante desse contexto, iniciativas de comunicação comunitária devem (re)avaliar continuamente suas rotas para aperfeiçoar os processos comunicacionais e as estratégias discursivas, considerando o recorrente surgimento de novas sociabilidades e tecnologias. Com o avanço do processo de midiatização também é essencial a compreensão sobre os fatores estruturantes da arena da atenção na cotidianidade.

Em concordância com Gilberto Gomes (2008, n.p) , destacamos a necessária e urgente reavaliação de políticas de comunicação com regulação pelo Estado, enquanto instituição atuante em prol da melhoria de vida para toda a sociedade: “Precisamos, assim, estabelecer políticas de comunicação que sejam a favor de um bem comum em função da sociedade e da solidariedade. Não podemos deixar o desenvolvimento de todas essas tecnologias de comunicação ao sabor das forças do mercado apenas”[1].

[1] Entrevista concedida ao Instituto Humanitas Unisinos em 30/08/2018. https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/16332-o-impacto-da-midiatizacao-na-sociedade-latino-americanaentrevista-especial-com-pedro-gilberto-gomes. Acesso em: 20 set 2024.

Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Como exemplo prático de disputas discursivas pelo bem comum, ao longo desse artigo será possível ilustrar[2] que o Complexo do Alemão, assim como bairros e cidades periféricas espalhadas pelo Estado do Rio de Janeiro possuem recorrentes problemas com o abastecimento de água potável. Esse é o cenário habitual, porém com as mudanças climáticas, a situação tende a se tornar ainda mais severa.

A ONU projeta que, em 2050, cinco bilhões de pessoas no mundo não terão acesso à água[3], sendo que no Brasil, o agravo da problemática parece ter chegado mais cedo. Para além dos estados que historicamente sofrem com a estiagem, Estados do Rio de Janeiro[4] e Minas Gerais[5] iniciam procedimentos para enfrentamento da crise hídrica. Em Minas Gerais, por exemplo, a partir do mês de setembro de 2024, foram iniciadas ações de rodízio para abastecimento das cidades.

O regime prevê o fornecimento de água por 48 horas e interrupção por 24 horas, sendo que o esquema pode ser reavaliado mediante agravamento da situação. Em paralelo,

[2] Vide número de publicações do VOZ e volume de comentários dos internautas sobre conteúdos vinculados à categoria temática "Saneamento e infraestrutura".

[3] https://www.ihu.unisinos.br/categorias/613521-onu-em-2050-cinco-bilhoes-de-pessoas-nao-teraoacesso-a-agua. Acesso em: 10 out 2024.

[4] https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/rio-de-janeiro-prepara-medidas-para-enfrentar-crise-hidrica/. Acesso em: 10 out 2024.

[5] https://defatoonline.com.br/governo-declara-situacao-critica-escassez-hidrica-em-minas-gerais-entenda/ . Acesso em: 10 out 2024.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

o Estado do Amazonas[6] está passando por uma das piores secas da região, impactando diretamente mais de 330 mil e o comércio local.

Sabemos que o fornecimento de água potável e saneamento são tópicos abordados como um dos ODS 2030 da ONU, os quais foram assinalados na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2015. Ocorre que, no cotidiano comunitário, diante da ausência de abastecimento de água e da aridez de muitas lutas pela garantia das necessidades básicas, a questão local muitas vezes não é interligada ao panorama nacional e global. É exatamente sobre isso que discutiremos ao ressaltar a importância do direcionamento de atenção e construção de pensamento crítico a partir dos vínculos e sabedorias constituídos localmente.

3. Por uma agenda *comum* a partir de rupturas: do local para o global

Nesse sentido, são essenciais as reflexões e os debates sobre o processo mercadológico de captura da atenção humana e as disputas cotidianas que permeiam a arena da atenção no século XXI, enquanto processo social inerente às práticas de participação e comunicação comunitária local. Com base nessa consideração, discutiremos abordagens a serem revisitadas continuamente para avaliar as trajetórias de iniciativas de comunicação comunitária que busquem atrair a atenção, fortalecer a participação política e promover práticas de mudança social.

6 https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/09/07/amazonas-enfrenta-seca-extrema-e-esta-acaminho-da-pior-estiagem-da-historia-em-2024-afirma-especialista.ghtml Acesso em: 22 out 2024.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Sabemos que os caminhos para construção de esferas públicas são muitas vezes tortuosos, sujeitos à interveniência de múltiplos fatores. Porém, inevitavelmente somente se debate sobre algo em que temos algum interesse. E se há interesse em aprofundar o conhecimento e gerar conversações, é porque, a partir de uma agenda ou provocação, houve o preliminar movimento dinâmico de atrair-direcionar atenção.

Da mesma forma, atrair atenção em prol da construção de pensamento crítico deve pautar a promoção do contínuo diálogo, como parte de processo integrado de modo a evitar movimentos fragmentados de campanhas. Por exemplo: as problemáticas sobre excesso de lixo nas ruas e falta d´água no Complexo do Alemão.

A respeito da estratégia de produção de conteúdos, circulação e distribuição de publicações nos diversos canais de comunicação do VOZ, ressaltamos a transversalidade necessária entre questões que atinjam o cotidiano local (intracomunitário) e temas nacionais/globais (extracomunitários) para que a atenção reflexiva seja instigada e preponderante na rotina dos cidadãos que podem fazer escolhas sobre os fluxos atencionais. As pessoas somente precisam ser alertadas que possuem esse poder, de determinar escolhas próprias e de ponderar o modo como a atenção está sendo direcionada.

Em busca de revelar nuances sobre esse empoderamento, esse artigo propõe discutir a construção de disputas pelo campo da atenção pela perspectiva societal, política e econômica, sendo possível observar os fluxos atencionais como mediação social. Ao longo da história da indústria midiática, momentos peculiares marcam o avanço da

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

colonização do nosso tempo e espaço, enquanto sem alarde são constituídos lotes para o cerceamento de nossa atenção.

Logo, para além da discussão sobre a influência das tecnologias digitais proporcionada pelo panorama Norte Global, nos preocupamos com os atravessamentos da mídia lançando luz sobre as disputas pelo comum – confrontos que envolvem diretamente os debates sobre atenção.

Sob o vetor verticalizado, as políticas públicas discutidas por grupos (das mais diversas instâncias) no Norte Global e/ou em espaços Centrais, tendem a obliterar as vozes periféricas e inviabilizar a observação de movimentos diversos de oposição à lógica hegemônica.

Por isso, compreendemos que no processo decolonial há possibilidades de rupturas de poder e evidências de perspectivas alternativas oriundas de "experiências de resistência e adaptação local" (Martins; Rosa; 2021) com múltiplas narrativas constituídas, sendo notório que no comum pulsa a luta pela sobrevivência, quando dilemas cotidianos emergem extrapolando compreensões rasas sobre decisões macropolíticas estabelecidas.

Por esse prisma, os vínculos sociais adquirem dimensão essencial para completude do circuito da atenção, quando indivíduos e grupos comunitários atuam em sinergia para evidenciar questões locais que possam gerar interesse da sociedade, debate em âmbito nacional e internacional com proeminência de políticas efetivas.

Partindo da prerrogativa de que os fluxos atencionais constituídos em torno do comum possam proporcionar conscientização sobre as escolhas de interesses, debates e deliberações políticas, vislumbramos a relevância dos fluxos de atenção estendida do

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

cotidiano local para o espaço digital (e vice-versa) de modo a impactar instâncias decisórias.

Sob essa perspectiva, as iniciativas comunitárias adquirem ainda maior expressão, com potencial de priorizar os vínculos sociais e territoriais como outra vertente institucional que não a esfera midiática. Com propósito claro e processo comunicacional dialógico, o momento preliminar de direcionamento da atenção tende a produzir construções sólidas em prol da participação e mobilização dos indivíduos para buscar solução de questões que afetam não somente o cotidiano local, como a sociedade em geral.

Referências

FAUSTO NETO, Antônio. **Jornalismo, mediações e rede**: a circulação como objeto emergente. *In*: Revista Latino-americana de Jornalismo. Ano 04, volume 04. Nº02. João Pessoa: jul/dez. 2017, pp. 42 a 56.

HJARVARD, Stig. As duas faces da conectividade digital: a transformação das dependências sociais *In*: FERREIRA, Jairo (Org *et al*). Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiatização? Santa Maria: FACOS – UFSM, 2018, pp. 253-280.

HJARVARD, Stig, 2015. Da mediação à midiatização: A institucionalização das novas mídias. Revista Parágrafo [em linha], v.3, n.2, 2015. Disponível em: http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/331/339 . Acesso em: 10 jan. 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; BARCELOS, Claudia. **Comunicação e mediações culturais**. Diálogos Midiológicos 6, v. 23, n. 1, p. 151-163, jan./jun. 2000

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTINS, Vera; ROSA, Rosane. Ao Sul das referências: Reflexões decoloniais para desierarquizar os processos de produção de conhecimento. *In*: **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo: ESPM, 2020 – Ano 18, v. 18, n. 51 (jan./abr. 2021) Quadrimestral.

AUTOR, ANO, PÁGINA.

AUTOR, ANO, PÁGINA.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**: comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

SODRÉ, Muniz. **A antropológica do espelho**: Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002a.